

IESF — INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

A Utilização da Psicomotricidade em alunos com TEA em escolas públicas e privadas.

The Utilization of Psychomotricity in students with TEA in the public and private school

Ruan Matheus da Silva Neves
Fernando Martins Cutrim

Resumo

Introdução: a psicomotricidade desempenha um papel fundamental no apoio às pessoas com autismo, ajudando a melhorar suas habilidades motoras, sensoriais e sociais, e promovendo sua inclusão e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar através da psicomotricidade a interação entre escola/aluno e aluno/aluno, compreender o desenvolvimento social, físico e cognitivo destes alunos acerca dos conteúdos trabalhados pelo professor, as formas de inclusão que as escolas proporcionam em relação ao aluno e os desafios encontrados na inclusão do aluno nas atividades física escolar. **Materiais e Métodos:** O Estudo de Pesquisa pauta-se em uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, com base nos artigos levantados entre os anos 2007 e 2024, por meio da base de dados: Google Acadêmico. **Resultado:** Observou-se que a psicomotricidade relacional e funcional são duas abordagens distintas, mas complementares, da psicomotricidade: a psicomotricidade relacional enfatiza os aspectos emocionais e sociais, enquanto a psicomotricidade funcional se concentra mais nos aspectos motores e cognitivos do desenvolvimento infantil. **Conclusão:** Verificou-se que a partir da comunicação corporal, conforme termo utilizado na psicomotricidade, oferece uma nova possibilidade de interação com crianças autistas, promovendo aprendizagem significativa e autonomia. Através do jogo simbólico, estimulando o desenvolvimento emocional, físico e relacional, o que tem impacto direto na evolução do pensamento e da linguagem do indivíduo.

Palavras-Chave: Psicomotricidade; Autismo; Alunos; Escolas Públicas e Privadas.

Pesquisa apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), como requisito para obtenção de Título de Graduação em Educação Física.

Acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: ruanmatheus_00@outlook.com

Orientador. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Especialista em Educação. Contato: fernandocutrim13@gmail.com

Abstract: psychomotricity plays a fundamental role in supporting people with autism, helping to improve their motor, sensory and social skills, and promoting their inclusion and quality of life. **Objective:** To analyze, through psychomotricity, the interaction between school/student and student/student, to understand the social, physical and cognitive development of these students regarding the content taught by the teacher, the forms of inclusion that schools provide in relation to the student and the challenges encountered in the inclusion of students in school physical activities. **Materials and Methods:** The Research Study is based on an integrative literature review of a qualitative nature, based on articles collected between the years 2007 and 2024, through the database: Google Scholar. **Result:** It was observed that relational and functional psychomotricity are two distinct, but complementary, **approaches to psychomotricity:** relational psychomotricity emphasizes the emotional and social aspects, while functional psychomotricity focuses more on the motor and cognitive aspects of child development. **Conclusion:** It was found that through body communication, as used in psychomotricity, it offers a new possibility of interaction with autistic children, promoting meaningful learning and autonomy. Through symbolic play, stimulating emotional and relational development, which has a direct impact on the evolution of the individual's thinking and language.

Keywords: Psychomotricity; Autism; Students; Public and Private Schools.

INTRODUÇÃO

Segundo o DSM-5-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Texto Revisado, 2023) O transtorno do espectro do autismo (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento caracterizada por desenvolvimento atípico, déficits de comunicação e interação social e padrões repetitivos e estereotipados de comportamento, interesses ou atividades. As manifestações do TEA variam conforme a idade, capacidade, intervenções e suporte. Comportamentos restritos e repetitivos incluem estereotípias motoras simples (como bater as mãos, sacudir os dedos), uso repetitivo de objetos (como girar moedas, alinhar objetos) e fala repetitiva (como ecolalia, repetição atrasada ou imediata de palavras ouvidas) uso de “você” quando se refere a si, uso estereotipado de palavras, frases ou prosódia). Estes

comportamentos contribuem para reduzir as dificuldades de comunicação e têm um impacto significativo no comportamento social e no bem-estar. O diagnóstico precoce e o acompanhamento multidisciplinar quando feito mais cedo ajuda a minimizar os sintomas e promover o desenvolvimento saudável.

O que torna o autismo complexo é sua natureza heterogênea e variabilidade, embora compartilhem um diagnóstico comum, ainda assim, indivíduos com autismo podem apresentar uma ampla gama de habilidades, interesses e desafios. Alguns, por exemplo; podem exibir habilidades excepcionais em áreas específicas, como matemática ou música, enquanto outros podem enfrentar dificuldades significativas na comunicação e interação social.

Acredita-se que a abordagem interdisciplinar na psicomotricidade em crianças autistas nas escolas é necessária para garantir uma intervenção inclusiva e abrangente, integrando diferentes áreas de conhecimento para promover o desenvolvimento global desses indivíduos. A atuação conjunta de profissionais de diversas áreas, como educadores, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos oferece um suporte completo e personalizado, considerando as limitações específicas de cada criança autista. Essa colaboração interdisciplinar não sobrecarrega somente o profissional de Educação Física, mas sim permite uma abordagem mais eficaz, visando não apenas o desenvolvimento motor, mas também o cognitivo, emocional e social das crianças autistas, promovendo uma melhor relação entre professores, escola e aluno.

Conforme a publicação do DSM-TR, 5 Edição (2014) o Transtorno do Espectro Autista foi classificado em três níveis diferentes. Ao verificar o diagnóstico de TEA de uma pessoa como Nível 1, 2 ou 3, a gravidade dos sintomas e o nível de suporte necessário para as atividades cotidianas, ficam mais claros. As pessoas enquadradas no nível 1 de TEA, ou autismo leve, necessitam de menos apoio. Já as que estão no nível 2, precisam de mais suporte para determinadas atividades. Enquanto aquelas que estão no nível 3, o tipo mais grave de autismo, precisam de muito suporte para realizar atividades da vida diária.

Para Lima; Cavalcanti; Souza (2016). Entende-se que cada sujeito com aspectos é único, então, precisa de comunicação e suporte único, cabendo ao professor e a escola acolher este aluno e trabalhar atividades inclusivas, dinâmicas e psicomotoras, respeitando também suas limitações, mas estimular a se desenvolver em sua forma autônoma. A Inserção de pessoas com deficiência (especialmente pessoas com espectro autista) no cotidiano, ainda é um grande problema, desafio ainda maior é a inserção destas pessoas no ambiente escolar.

Percebe — se que desafios como adaptação do ambiente escolar, desestruturação motora, sensorial e falta de controle de impulsos evidenciam a importância de uma equipe multidisciplinar, personalizada e colaborativa para a utilização da psicomotricidade em crianças autistas no ambiente escolar, a participação ativa dos pais e cuidadores serve como auxílio também, pois com estes envolvidos no processo realizando as atividades psicomotoras em casa complementa o trabalho realizado na escola.

Como Aponta Braga; Kenyon; Miguel (2005), ao dominar habilidades básicas como sentar, dialogar com contato visual, obedecer à instrução e imitar as crianças estarão mais prontas para interagir, colaborar e absorver conhecimentos em ambientes grupais, essas habilidades básicas desenvolvidas na criança servirá como base para a interação coletiva principalmente no âmbito escolar.

Seguindo esse pressuposto, a pesquisa surge com a seguinte problemática? Quais as metodologias de utilização da psicomotricidade em crianças com espectro autista nas escolas públicas e privadas.

O Objetivo da pesquisa consiste em analisar através da psicomotricidade a interação entre escolas/aluno e aluno/aluno, verificar o desenvolvimento social, físico e cognitivo destes alunos acerca dos conteúdos trabalhados pelo professor, observar as formas de inclusão que as escolas proporcionam em relação ao aluno e identificar os desafios encontrados na inclusão do aluno nas atividades física escolar.

O Estudo justifica-se por destacar diversos autores que expressam suas ideias amplamente a respeito da psicomotricidade no ambiente escolar, tema que gera debates e discussões no ambiente acadêmico, para conseguir diminuir os problemas de adversidades presentes no âmbito escolar, auxiliando os alunos a alcançarem os objetivos pessoais e se desenvolverem com os outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Estudo trata-se de uma pesquisa literária de caráter qualitativo com preferência descritiva com bases de dados no Google Acadêmico, O levantamento de dados foram artigos.

científicos onde os descritores principais são “psicomotricidade/autismo”, “Autismo na escola/psicomotricidade”, “autismo em escola pública/autismo em escola privada”, além de consultas em periódicos publicados em português do ano de 2007 a 2024.

Acerca das etapas das pesquisas, serão: 1. Pesquisa de artigos relacionados ao tema. 2. Análise e Seleção dos artigos encontrados. 3. Fichamento dos artigos selecionados. 4. Análise de dados obtidos. 5. Discussão dos resultados obtidos. 6. Conclusão da escrita do relatório de Trabalho de Conclusão de Curso. 7. Apresentação e defesa dos dados obtidos.

A Análise e seleção dos artigos científicos foram divididos em três etapas: Pré-Análise — A criação e organização da estrutura do trabalho, análise dos artigos levantados no banco de dados. Seleção do Material — Os artigos foram enquadrados nos critérios de inclusão e exclusão, nos Critérios de inclusão são artigos que se relacionam com os descritores estabelecidos, já nos critérios de exclusão são artigos que não correspondem aos descritores estabelecidos, artigos sem relevância ao objetivo da pesquisa. Formatação do Trabalho — Todos os trabalhos e os dados serão formatados, tornando importante.

A obtenção dos dados foi feita mediante a aplicação de busca no banco de dados Google Acadêmico, onde foram coletadas as seguintes variáveis: título do artigo, nome dos autores, fonte de publicação, tipologia e alinhamento. Os artigos registrados nos critérios de inclusão foram expressos nos resultados e discussões em uma tabela construída através do “Microsoft Office Word 2013”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela apresenta artigos com informações relevantes sobre a utilização da psicomotricidade em crianças com TEA no âmbito escolar sendo criada como objetivo de levantar pesquisas sobre a escolarização desses alunos através da psicomotricidade, destacando a importância de considerar e trabalhar as habilidades e potencialidades de cada aluno, destacar a psicomotricidade como ferramenta de inclusão garantindo não apenas o acesso, mas também a aprendizagem dos alunos autistas nas escolas regulares.

Após a leitura dos títulos e resumo dos artigos, detectou-se que grande parte não correspondia aos descritores estabelecidos, por apresentarem temas diversos como educação na primeira infância, intervenção em caso clínico, deficiência intelectual, terapia ocupacional, esquizofrenia, Síndrome de Down, pesquisa desenvolvida em outros países e textos incompletos. Além disso, foram encontrados artigos repetidos nas mesmas bases de dados.

Ao final, foram levantados 25 artigos na base de dados Google Acadêmico, sendo que somente 7 artigos, 4 numa abordagem relacional e 3 na linha da psicomotricidade funcional em ordem crescente conforme Tabela 1 se enquadravam nos descritores estabelecidos.

N.º	PLATAFORMA	AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICOS	RESULTADOS/DISSURÇÕES
1	Google Acadêmico	SANDRA CORNELSEN	Uma criança autista e sua trajetória na inclusão escolar por meio da psicomotricidade relacional	Universidade Federal do Paraná, Mestrado em Educação. Curitiba, 2007.	Partir da necessidade de promover na escola regular a inclusão, favorecendo uma prática educativa que desenvolva a aprendizagem nos alunos com transtornos do espectro autista.
2	Google Acadêmico	MOREIRA et al.	A Psicomotricidade e sua influência para o desenvolvimento do estudante com transtorno de espectro autista — TEA na escola	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022. ISSN - 2675 – 3375.	O professor é um mediador essencial no processo de adaptação e Integração do aluno no âmbito escolar.
3	Google Acadêmico	DA SILVA E DE OLIVEIRA	A Psicomotricidade no ensino-aprendizagem de alunos com Espectro autista: relato de experiência	Revista Saberes e Práticas, Manaus, v.1 n.4 - 2023, 22 março 2024.	Compreender que são muitos os desafios que envolvem o emprego da psicomotricidade no ensino de estudantes com espectro autista.
4	Google Acadêmico	MATOS E PAULA	A Atuação do pedagogo(a) com a psicomotricidade na educação infantil: análises e reflexões para o desenvolvimento da criança	Licenciatura em Pedagogia, Goiás, 22 outubro de 2022.	constar que a psicomotricidade se relaciona com aspectos do corpo e da mente. Nesse sentido, os movimentos acontecem desde cedo na vida do ser humano.

5	Google Acadêmico	LAUREANO E FIORINI	Possibilidades da psicomotricidade em aulas de Educação Física para alunos com transtorno de Espectro autista	Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt., Marília, v.22, n.2, p. 317– 332, jul/dez., 2021	permite a reflexão sobre a importância da Psicomotricidade como possibilidade nas aulas de Educação Física, no sentido de um melhor desenvolvimento não apenas motor, mas biopsicossocial da criança com TEA.
6	Google Acadêmico	CAMPELLO	A estimulação psicomotora como fator de inclusão e socialização de escolares com transtorno de Espectro autista.	UNIVERSIDAD E FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE — UFRN, NATAL, 2 agosto 2018.	experiências psicomotoras no âmbito escolar favorecem e organizam a socialização, a afirmação da identidade e a superação de conflitos normais do desenvolvimento.
7	Google Acadêmico	OTOSHI, DANIELLA	A Inclusão escolar de crianças com TEA através da psicomotricidade	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, 5 dez 2022.	Atividades psicomotoras que podem ser elaboradas e adaptadas para fomentar a educação das crianças com TEA e que os docentes precisam estar preparados para realizar esse trabalho.

Fonte: Neves, 2024.

O trabalho da Psicomotricidade Relacional no que informa o artigo 3 e na tabela acima, por partir da comunicação corporal, poderá dar uma nova possibilidade de comunicação com o autista e, conseqüentemente, com a aprendizagem significativa, promovendo maior autonomia pelo estímulo das possibilidades vividas.

O jogo realizado na sala de Psicomotricidade Relacional promove um ambiente de interação e de vivência; através do contato direto com os objetos e com os outros se desempenham diferentes papéis, vivenciam-se prazeres e frustrações. Nessas vivências simbólicas é possível as crianças mostrarem, sem medo da crítica e da punição, seus desejos mais profundos. No que reforça o artigo 2 e 4 da Tabela, a partir dessa situação o professor que utiliza do uso da psicomotricidade relacional faz a sua intervenção com um máximo de aceitação, um mínimo de crítica e um grande volume de disponibilidade; só então, é

estabelecido o tão necessário diálogo estimulante, bem como uma relação verdadeira e amigável. Tal relação é estendida ao grupo todo e, portanto, também uma criança autista tem um lugar privilegiado, de encontro consigo mesmo e com o outro.

É nesse discurso que, na presente pesquisa, por meio da inclusão de uma criança autista, é apresentada a utilização da Psicomotricidade Relacional como intervenção na educação inclusiva, com a possibilidade de considerar a dimensão emocional, necessariamente implicada no processo ensino aprendizagem, e a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, principalmente as autistas, por intervir nos aspectos afetivo e emocional.

Apoia — se no Artigo 1 que para Lapierre (2002), o corpo possui uma dimensão afetiva na qual se pode identificar os fantasmas que se incorporam a partir da história afetiva e emocional de seu sujeito. Durante a reeducação psicomotora de crianças com dificuldades escolares, Lapierre identificou que problemas emocionais e conflitos não resolvidos são a causa principal do fracasso escolar, evidenciando a dimensão afetiva do corpo e a influência da história emocional do indivíduo.

O embasamento teórico da Psicomotricidade Relacional destaca a importância da comunicação não verbal nos jogos e brincadeiras espontâneas, onde o corpo participa com todas as suas dimensões representativas em uma complexa rede de inter-relações, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, somáticos, experienciais, históricos e sociais. Esta abordagem permite uma compreensão abrangente dos conflitos intrapsíquicos e das suas repercussões psicossomáticas, permitindo às crianças com autismo redefinir as suas relações, nomeadamente no contexto educativo, conduzindo a melhores resultados de aprendizagem, bem-estar pessoal e desenvolvimento social e profissional. (Vieira; Bellaguarda; Lapierre, 2005).

Com base nos resultados o método da Psicomotricidade Relacional é mencionado como um método viável no trabalho com crianças autistas, contribuindo para o desenvolvimento do engajamento na interação social recíproca e em outras funções psicológicas e encontrou no jogo simbólico a sua prática, tanto educacional, como terapêutica. A psicanálise, como já apontado, tornou-se forte aliada unindo-se aos estudos de Winnicott sobre o jogo e o espaço de interação. Os estudos da Psicogênese, por meio das teorias de Piaget e Wallon, contribuíram para as concepções sobre o jogo e o desenvolvimento infantil.

Informa no Artigo 7 da tabela que para implementar a psicomotricidade funcional em crianças autistas nas escolas, é fundamental que os educadores e terapeutas sejam treinados e orientados a entender os objetivos das intervenções e estimulados a ampliar a gama de atividades que estimulem o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Além disso, é importante que o tratamento psicomotor seja conduzido em uma abordagem interdisciplinar e associado a outras formas de intervenção, como o desenvolvimento da linguagem, o tratamento de comorbidades e o suporte escolar.

No que respalda os artigos 5 da tabela é que Piaget (1975), aponta o jogo como um instrumento simbólico que tem cinco parâmetros essenciais na inclusão e desenvolvimento da criança autista na sua formação: o primeiro é o fato de encontrar sua finalidade em si; o segundo é a espontaneidade que o jogo propõe; um terceiro critério frequente utilizado é o do prazer; um quarto critério elaborado é a referente falta de organização no jogo; e finalmente, o mais interessante para nós, é a chance que dar para a libertação dos conflitos.

Segundo (Piaget, 1978, p.191). “O jogo ignora os conflitos ou, se os encontra, é para libertar o eu por uma solução de compensação ou de liquidação”. Lapiere, na construção da Psicomotricidade Relacional, segue estes critérios, fundamentando principalmente no jogo simbólico.

Os materiais clássicos da psicomotricidade funcional que envolve circuitos psicomotores são: bolas, arcos, tecidos, caixas de papelão, cordas, tecidos, cones e bastões. É demonstrado no artigo 6 que para Lapiere (2002) as bolas são “Leves, de plástico, em cores distintas e de diâmetro médio, esses objetos têm um dinamismo próprio, rolam, pulam, escapam;” ajudando a relação das crianças entre si. São também usadas na disputa, na agressão e na sedução, mas cada criança poderá encontrar novos significados simbólicos para a bola, como instrumentos substitutivos com os quais as crianças procuram contatos sensuais e afetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se na discussão acima a importância da Psicomotricidade Relacional como uma abordagem que, ao partir da comunicação corporal, oferece uma nova possibilidade de interação com crianças autistas, promovendo aprendizagem significativa e autonomia. Através do jogo simbólico e da intervenção do professor com aceitação e diálogo estimulante, as crianças podem expressar seus desejos sem medo, favorecendo o desenvolvimento emocional

e relacional. A Psicomotricidade Relacional enfatiza a comunicação não verbal, o trabalho em grupo e o jogo espontâneo como elementos essenciais para o desenvolvimento das crianças autistas.

Além disso, percebe-se a inclusão de crianças autistas nesse contexto em que visa melhorar a socialização, a comunicação e o comportamento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. A utilização de materiais simples, como bolas e bambolês, permite que as crianças se expressem de forma simbólica e interajam de maneira lúdica e prazerosa. Em resumo, a Psicomotricidade Relacional é uma ferramenta terapêutica e educacional que visa promover o desenvolvimento global das crianças autistas, estimulando suas habilidades cognitivas, afetivas e motoras, e facilitando sua integração social.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, J. L.; BELLAGUARDA, M. I.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática**. Curitiba: Filosofart Editora, 2005. v. 1. 170 p.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. 2. ed. — São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M. R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

LAPIERRE, A.; LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos — psicomotricidade relacional e formação da personalidade**. Tradução de Maria Ernantina G. G. Pereira. 2. ed., Curitiba: Ed. UFPR: CIAR, 2002.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento psicomotricidade e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRAGA-KENYON, P.; KENYON, S. E.; MIGUEL, C. F. **Análise Comportamental Aplicada (ABA)**. In: CAMARGOS Jr.; WALTER e col. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**. 3º Milênio. 1. ed. Brasília. Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — DSM – 5 – TR: Texto Revisado**: Referência rápida aos critérios diagnósticos. 5. ed. Atual. [S. L.]: Artmed, 2023.